

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS



VOL
02
2021

CRIARTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CE - UFES



AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS

VOLUME 02 • 2021



- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO -

REITOR Paulo Sérgio de Paula Vargas

VICE-REITOR Roney Pignaton da Silva

- CENTRO DE EDUCAÇÃO -

DIRETOR Reginaldo Célio Sobrinho

VICE-DIRETORA Andréa Antolini Grijó

- CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE -

DIRETOR Iguatemi Santos Rangel

CRIARTE.UFES.BR

DIAGRAMAÇÃO Flávia Amorim Sperandio

REVISÃO Isabel Bellezia dos Santos Mallet



março • 2021

ORIENTAÇÕES GERAIS



LINKS

Para acessar os links, clique na imagem ou no texto. Em caso de impressão do caderno, escaneie o código QR.

CONTINUAÇÃO

As reticências, no título de uma proposta, indicam que ela deriva de um tema trazido anteriormente. Busque aproveitar essas integrações, criando novas conexões com a criança, ampliando os assuntos e relacionando os temas a situações já vivenciadas.

PÁGINA DE MEMÓRIAS AFETIVAS

Indicação para que sejam feitas postagens no mural virtual do grupo (Padlet).

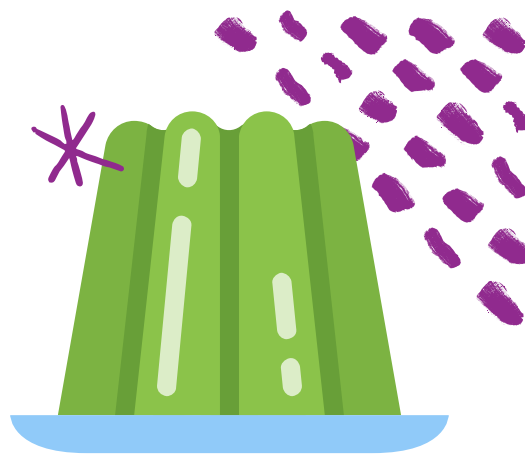
Todas as propostas foram ampliadas com orientações específicas aos adultos que estiverem mediando as experiências com as crianças. Nessa seção, vocês encontrarão possibilidades de mediação, com mais desafio ou mais ajuda, de modo a respeitar a individualidade de cada criança, contemplando as diferentes idades e, também, as especificidades das crianças da educação especial.

ORIENTAÇÕES
ÀS FAMÍLIAS

BOAS
EXPERIÊNCIAS!

GELATINA

Quem gosta de gelatina?
Aí, vai uma receita fácil e divertida.



Ingredientes

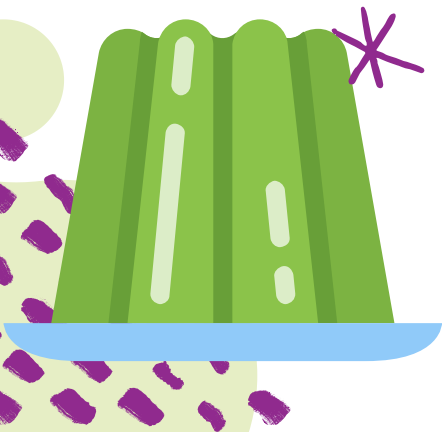
1 caixa ou 1 pacote de 25g de gelatina
250 ml de água quente
250 ml de água fria

Como fazer

Em um recipiente, misture bem o pó da gelatina com a água quente, até que ele se dissolva por completo.

Em seguida, acrescente a água fria e mexa um pouco.

Coloque a solução na geladeira até que ela esteja bem firme.



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

O preparo da gelatina pode envolver diferentes conhecimentos, tais como aqueles relacionados à temperatura, a mudanças de estados físicos, a misturas, a quantidades e medidas, a cores, à leitura, à escrita e à representação/desenho. Através desta proposta, também é possível trabalhar com os sentidos e sensações, atenção e memória.

Antes de iniciar o preparo, converse com a criança sobre os ingredientes, a ordem de execução da receita, o que o pequeno poderá ou não manusear (exemplo: não pode pegar/colocar a água quente, mas pode misturar o pó da gelatina com o auxílio do adulto). Aconselha-se, também, planejar, em conjunto, o que é para fazer e como será feito.

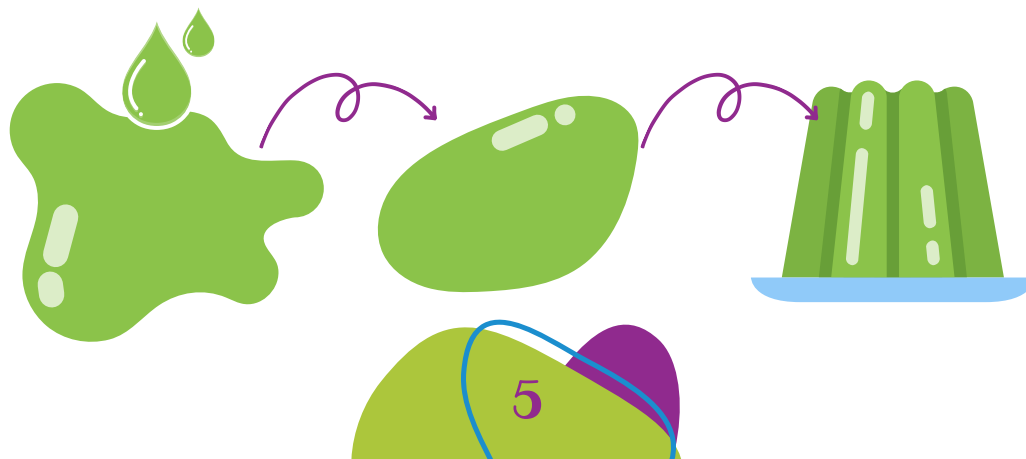


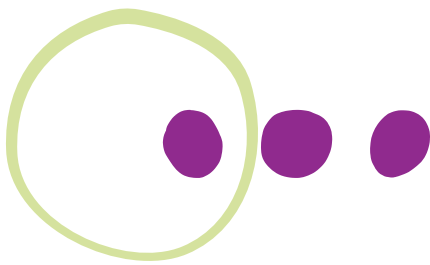
Durante o preparo, permita que a criança sinta a textura do pó da gelatina, que meça a água, utilizando, por exemplo, um copo como medida, e que sinta a temperatura da água fria e morna ao fim do preparo.

Ao misturar o pó da gelatina na água quente, pergunte à criança: o que vai acontecer com o pó e com a água? Vão permanecer do mesmo jeito?

Mostre, à criança, a gelatina no estado líquido. Em seguida, coloquem-na, juntos, na geladeira. Quando a gelatina estiver pronta, convide a criança para observar as mudanças no estado físico da gelatina.

Saboreiem a gelatina!





As crianças menores podem manusear a gelatina, sentindo sua textura, sabor e fazendo uma pequena bagunça.

Vocês podem fazer uma gelatina só para a criança manusear e, antes de a solução endurecer, podem colocar, dentro dela, objetos diversos, tais como brinquedos, pelos quais a criança se interesse. Quando a gelatina já estiver dura, convide a criança para encontrar os objetos/brinquedos dentro dela.

Outra dica interessante é fazer, junto com a criança, o registro da receita, do seu preparo e das experimentações, que ela foi capaz de propiciar à família. O registro pode ser feito de diferentes formas: ele pode ser escrito, por meio de desenho, fotografia, vídeo, recorte e colagem. A receita (ingredientes e modo de preparo) pode ser escrita:

- * pela criança, com o auxílio do adulto;
- * em parceria entre criança e adulto (cada um escreve uma parte);
- * pelo adulto, com a observação da criança (é importante que o adulto diga o que está escrevendo).

No registro por meio do desenho, é sempre importante encorajar a criança a contar sobre o que desenhou.

No caso das crianças que ainda estão experimentando o traçado no papel, ainda sem formas definidas, o adulto pode ajudá-las na organização do desenho, conversando com elas, no sentido de lembrá-las dos processos e da ordem em que ocorreram. É importante, também, perguntar-lhes sobre as cores que elas querem usar para representar os objetos, incentivando-as a desenhar (o adulto pode desenhar com a criança).



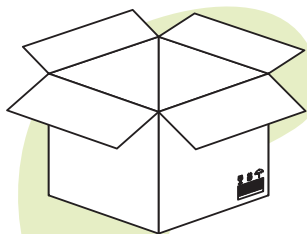
Independentemente das formas de registro que vocês vão realizar, o importante é que no dia seguinte ou em outro, não muito depois, vocês recorram ao registro para conversar com a criança e rememorar as experiências com a gelatina.



VAMOS APRONTAR?

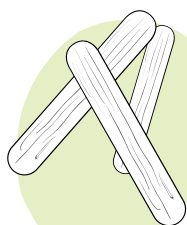


Materiais



1 CAIXA DE
PAPELÃO

qualquer tamanho



PALITOS DE PICOLÉ



TINTA GUACHE

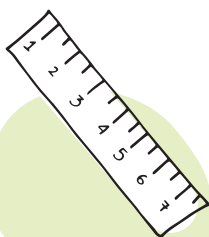
várias cores



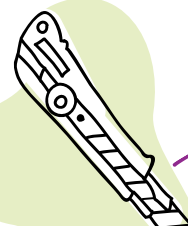
PINCEL



CANETINHA



RÉGUA



ESTILETE



Cuidado!
Não deixar ao
alcance das
crianças



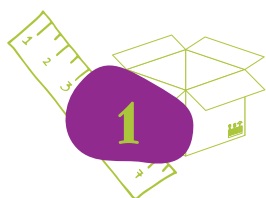
REVISTAS E/OU JORNAIS

*para não sujar a
superfície de trabalho*



[instagram.com/explore_discover_play/](https://www.instagram.com/explore_discover_play/)

Como fazer



1

Assegure-se de que a caixa de papelão esteja bem firme. Encaixe bem as partes da tampa e, com a canetinha e ajuda de uma régua, faça linhas retas na direção que desejar, preservando uma distância de, aproximadamente, 5 cm ou mais.



2

Com o estilete, perfure a caixa, de modo que seja possível encaixar os palitos de picolé, como na imagem.



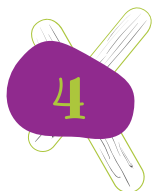
Cuidado!

Esta etapa deve ser realizada por um adulto!



3

Forre a superfície de trabalho com folhas de jornal, escolha as cores e pinte cada parte marcada na caixa.



4

Divida a quantidade de palitos de picolé disponíveis e pinte-os em conformidade com as cores usadas na caixa.

Pronto! É só deixar tudo secar e brincar! Ao final, diante do resultado, estimule correspondências entre as cores da caixa e os palitos. Explore, com as crianças, quantidades e cores necessárias para preenchimento dos espaços disponíveis. De maneira lúdica, é possível brincar com as cores e com relações matemáticas!

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Essa proposta convida as crianças a colocarem a "mão na massa"! Além de requerer movimentos, como pinçar, segurar, transpor objetos de uma mão para outra e manusear pequenos objetos, o que contribui para o desenvolvimento do que chamamos de **coordenação motora fina**, essa atividade coloca, diante das crianças, diferentes materiais e as desafia a criar formas de brincar e de se divertir com as cores e com quantidades.

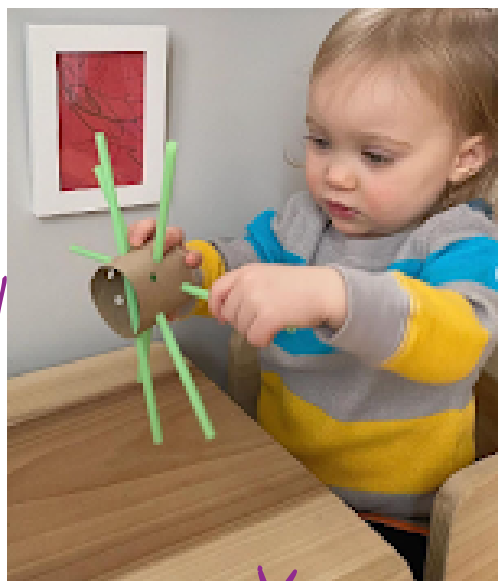
Desde o início da proposta, na decisão do que fazer e no levantamento dos materiais, já é possível envolver as crianças na execução da atividade e contribuir para que realizem o que se pretende. A depender da idade das crianças, o adulto vai demandar mais ou menos ajuda delas. A ideia é que seja um processo colaborativo que desafie os pequenos a pensar em como manejar os materiais disponíveis e em como chegar ao resultado planejado.



Outra possibilidade, nessa mesma direção:

Corte ao meio um rolo de papel higiênico e faça buracinhos em sua superfície. Em seguida, separe alguns canudos coloridos e incentive que as crianças os encaixem nos buracinhos de acordo com as solicitações do adulto, como por exemplo: insira cinco canudinhos azuis; dois rosas e um verde. Agora, responda: quantos canudinhos foram encaixados?

As crianças menores podem ser estimuladas, inicialmente, a realizar a proposta apenas a partir das cores.



POTE DA CALMA



São tantas as emoções que sentimos, né?
Alegria, raiva, tristeza, frustração, preocupação,
insegurança, medo, calma, etc.

Que tal fazer um pote da calma para usar em momentos que você estiver mais irritado ou irritada? É possível fazer uma série de potes com cores e efeitos variados. Veja alguns potes para se inspirar e, em seguida, o passo a passo.



fun-a-day.com



joyfullyenna.com/blog/2016/8/11/diy-mindfulness-glitter-jar



soescola.com/2017/11/pote-da-calma.html

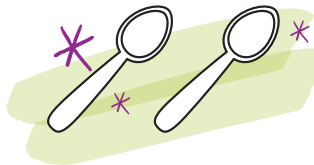


psicologiasdobrasil.com.br

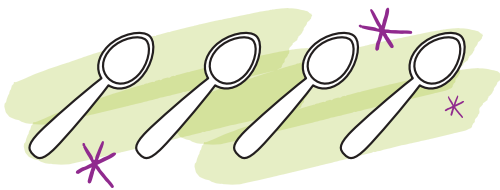
Materiais



1 POTE OU GARRAFA DE VIDRO
OU DE PLÁSTICO, COM TAMPA



1 OU 2 COLHERES DE SOPA DE
COLA GLITTER



3 OU 4 COLHERES DE CHÁ DE
PURPURINA



1 GOTA DE CORANTE ALIMENTAR



ÁGUA QUENTE



Cuidado!
É necessária a
supervisão de um
adulto!

Como fazer

A quantidade de água a ser utilizada varia de acordo com a capacidade do pote. Portanto, leve em consideração que você deve deixar um espaço vazio, na parte superior do vidro, para agitar o seu conteúdo. Despeje, no vidro, a água quente e a cola glitter. Mexa bastante para que o glitter da cola se desmanche na água. Adicione a purpurina e misture novamente. Adicione uma gota de corante alimentar e feche bem a tampa do pote.

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

A realização desta proposta pode contribuir para distrair e tranquilizar a criança na medida em que observa a tinta e o glitter colorido se movendo dentro do recipiente.

Assim, após um momento de agitação intensa, pode-se oferecer o pote da calma e incentivar a criança a respirar fundo e a se acalmar.

Além disso, essa brincadeira pode proporcionar um momento para que ela expresse e tente explicar os motivos da tristeza, raiva ou frustração.

Durante a confecção do pote da calma, pode-se estimular a criança a perceber as texturas, cores, cheiros e proporções dos objetos usados.



Não esqueça de postar o seu pote da calma na Página de Memórias Afetivas do grupo!

QUADRO DE AREIA

Construir castelos, fazer “bolos”, esconder tesouros... vocês já pensaram que, além disso tudo, podemos usar a areia para desenhar ou escrever?

Basta colocar um pouco de areia em um recipiente com bordas baixas e pronto: temos um quadro mágico para riscar e rabiscar à vontade!

Para apagar e começar de novo, basta espalhar a areia com a palma da mão ou sacudindo o recipiente.



Materiais

- 1 recipiente de bordas baixas (tabuleiro, bacia de plástico, caixa de papelão...)
- 1 material arenoso (areia, sal, fubá, farinha de trigo...)
- Folhas de papel com sugestões de formas geométricas, letras ou números (opcional)

Como brincar



O quadro pode ser usado de várias maneiras: com os dedos, com gravetos, com palitos de picolé... os desenhos podem ser livres ou podem partir de um modelo.

Para as crianças maiores, letras e números são uma boa pedida!



Já os menores podem esboçar diferentes formas geométricas ou explorar aspectos sensoriais, como a textura, o odor e a temperatura da areia.

E aí, gostaram?

Não esqueçam de compartilhar suas produções na Página de Memórias Afetivas!



A CESTA DA DONA MARICOTA

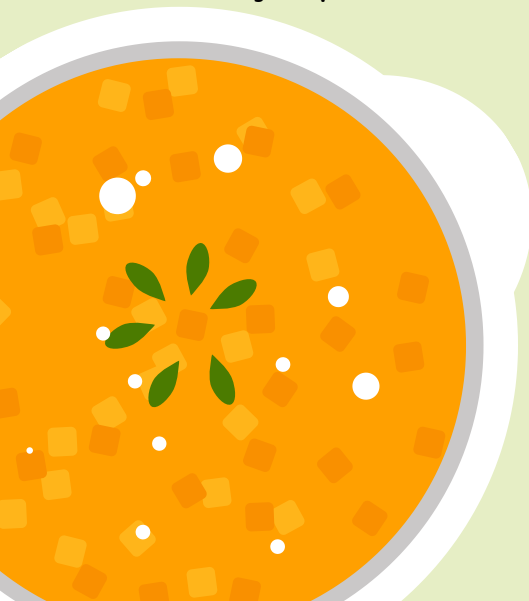


A história "A Cesta da Dona Maricota", escrita por Tatiana Belinky, é uma boa narrativa para conversar com as crianças sobre a alimentação, de modo geral, e, também, sobre o consumo de frutas e legumes especificamente.

A história apresenta alguns alimentos que podem ser novidade para os pequenos. Além desses alimentos, a história permite que se converse com as crianças sobre outros que não são mencionados ao longo da narrativa.

Como estratégia, os adultos podem requisitar a ajuda das crianças para a compra dos itens, descritos na história, ou no mercado ou pela internet. Antes, no entanto, pode-se solicitar a presença das crianças para fazer a lista de compras.

Ao ler a história, compare, junto à criança, as compras que a personagem fez na feira aos itens que, geralmente, são comprados em sua casa.



Alguns itens podem se juntar na panela e virar um belo sopão – assim como Dona Maricota fez.

Que tal juntar um macarrão de letrinhas ao sopão da Dona Maricota? E a sopa de vocês ficou muito gostosa?

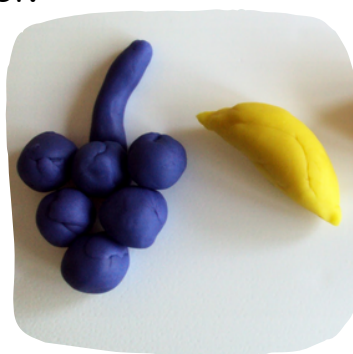
Façam, desse, um momento de conhecimento e de experimentação, em que a criança prova, analisa o sabor, a textura e diz se gostou ou não da comida feita.



Aproveite para conversar com a criança sobre a importância do consumo de frutas e legumes e sobre como os alimentos, que são personagens da história, apresentam seus respectivos benefícios para nossa saúde.

Conversem sobre como a variedade na alimentação nos deixa muito mais fortes, saudáveis e nos faz crescer muito melhor!

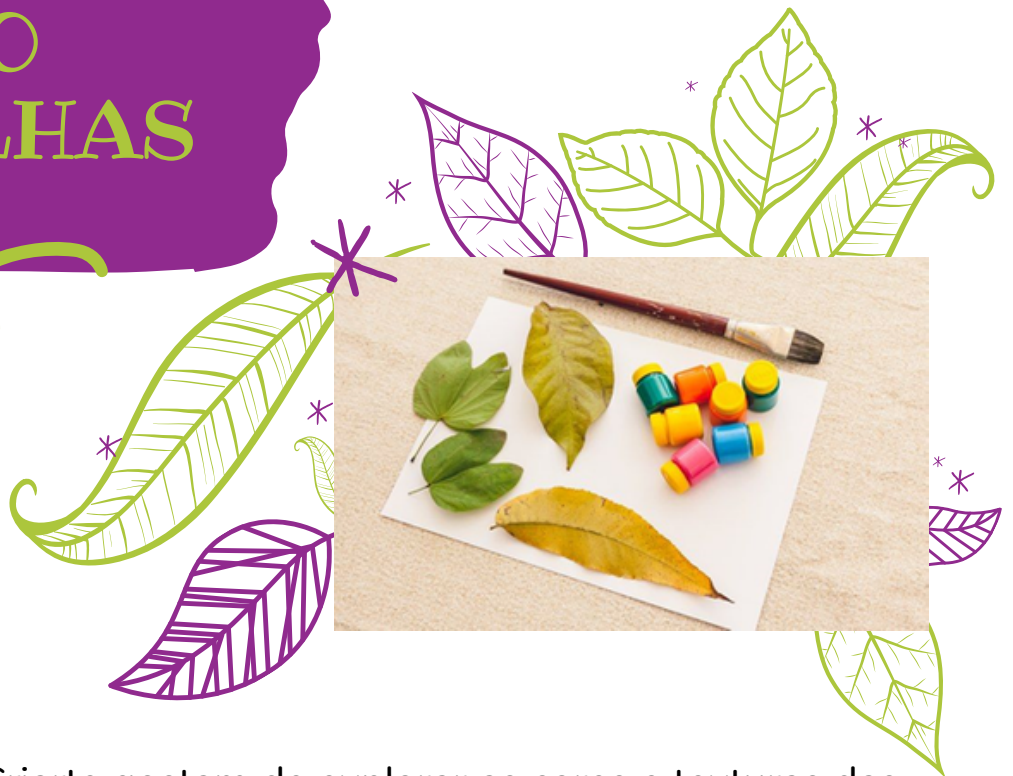
As crianças podem montar sua própria cesta de frutas e legumes para brincar, com papel, em forma de desenho, de papel machê ou modelando com massinha. Usem a imaginação!



Aproveitem bastante e postem essa experiência bem gostosa e nutritiva na Página de Memórias Afetivas!



CARIMBO COM FOLHAS



As crianças do Cei Criarte gostam de explorar as cores e texturas das tintas. Que tal aproveitar uma tinta guache, que tenha em casa, ou produzir uma tinta caseira (conforme a proposta do Caderno de Ações Afetivas e Sociais nº3 do ano de 2020) para brincar de carimbar com as folhas!?

Deixe que a criança explore a tinta com os dedos (ou, se preferir, pode usar o pincel), colorindo a superfície da folha para, em seguida, carimbar no papel.

Vocês podem produzir um belo quadro para enfeitar o quarto da criança.



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Cubra o espaço que vão usar para evitar que as tintas sujem os móveis ou chão. A ideia é que seja um momento agradável.

Algumas crianças podem não gostar da textura das tintas ao tocá-las. A ideia é incentivá-las e não as forçar a participar da proposta. Mostre que não tem problema se sujarem as mãos, reiterando que, ao final da experiência, é possível lavá-las com água e sabão.

Para inspirar



communityplaythings.com/resources/articles/2017/leaf-prints



Lorenzo com seu quadro feito de carimbo de frutas
Grupo 4 Vespertino / 2019

customizando.net/como-customizar-camiseta-com-folhas-de-plantas/

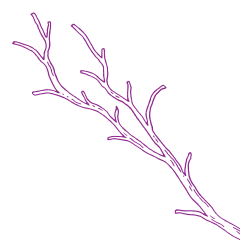
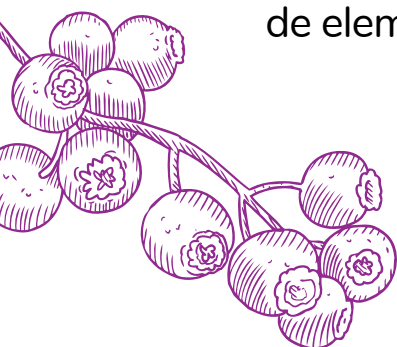
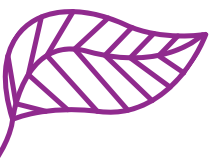


RECOLHENDO MEMÓRIAS DA NATUREZA PARA FAZER UMA COLEÇÃO



As crianças são grandes colecionadoras! Nesta proposta, a criança será incentivada a fazer uma coleção com elementos da natureza. A experiência pode começar com um breve passeio, com atenção aos cuidados necessários de prevenção à infecção pelo coronavírus, no quintal de casa ou nos arredores do condomínio ou do bairro onde moram. O objetivo é partir em busca de elementos da natureza, como folhas, flores, sementes, gravetos e pedrinhas.

Em seguida, a criança, acompanhada e orientada por seu familiar, deve fazer a coleta dos elementos naturais. É importante que o adulto oriente sua criança a não recolher objetos que possam representar perigo e a não arrancar plantas ou danificar os espaços. Guardem os elementos para que possam separar os elementos posteriormente, em casa. O passeio pode acontecer mais de uma vez para que todos possam recolher uma variedade e quantidade de elementos suficientes para uma pequena coleção.





Agora, vamos separar os elementos que encontramos?
Vamos organizar uma coleção com elementos da natureza?

Vocês podem separar os elementos em sacolas ou caixas, formando coleções de pedrinhas, gravetos, folhas...

Registre o nome do elemento da sua coleção na sacola ou na caixa.

Posteriormente, incentive a criança a verificar quantos elementos de cada coleção vocês encontraram e a registrar (com números, bolinhas ou tracinhos) quantos elementos tem em cada coleção.

Organizem seus registros em uma folha de papel (por meio da escrita ou do desenho).

Registre sua coleção em um vídeo ou através de fotos e poste na Página de Memórias Afetivas. Além disso, converse sobre a sua coleção nos encontros síncronos com seu grupo!



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Vocês podem registrar os elementos da coleção de diversas formas. Se a criança já sabe escrever e reconhece os números, vocês podem incentivá-la a fazer seus próprios registros. Se a criança ainda não sabe, ela pode registrar por meio de desenhos.

Para inspirar



Existe um site muito legal, chamado "Ser criança é natural", que traz várias informações e dicas para incentivar as crianças e suas famílias a terem mais contato com a natureza. Inclusive, seus organizadores têm um projeto chamado "Caixas da natureza", que está temporariamente suspenso, mas vale a pena conhecer.

Sugestão de leitura

Na história do livro "A última árvore do mundo", de Lalau e Laura Beatriz, um dia, uma árvore se vê sozinha no mundo. Mesmo assim, ela segue em frente com sua vida. Ela continua a dar frutos, flores e folhas. Essa é uma história de texto simples que mostra a importância das árvores para o mundo.



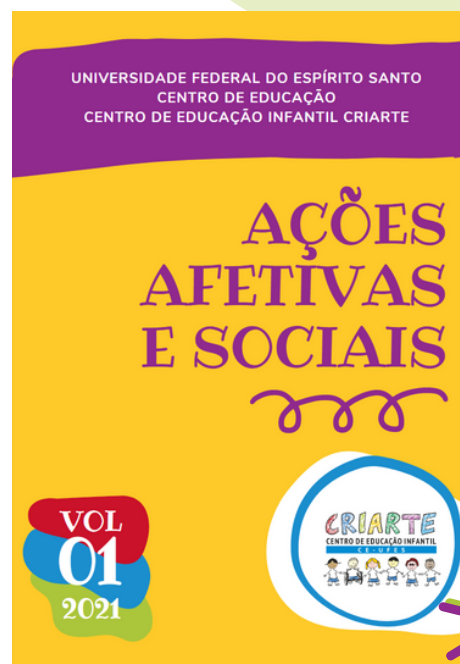
ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Se possível, assista à história antes da criança e, na hora em que assistirem juntas, faça pausas no vídeo e pergunte à criança o que ela acha que vai acontecer.

UMA IMPORTANTE MUDANÇA: CRESCER

No caderno nº1/2021,
vimos que estamos em constante
transformação.

Vocês puderam pesquisar o que
faziam quando eram bebês e coisas
que conseguem fazer agora, por
exemplo.



Neste caderno, vamos continuar falando sobre
mudanças e quem vai nos ajudar nessa tarefa
é o Gabriel.

Ele é personagem de uma história muito legal!
Você sabia que ele é uma criança como você?



Antes da história

Esta é a capa da história de hoje.



Que desenhos podemos ver na capa?

Por que será que não aparece o rosto das demais pessoas?

O que será que elas são do menino que aparece na capa?

Vamos encontrar o título! Precisa de uma dica? Ele está escrito em amarelo.

No título, foram utilizadas somente letras?

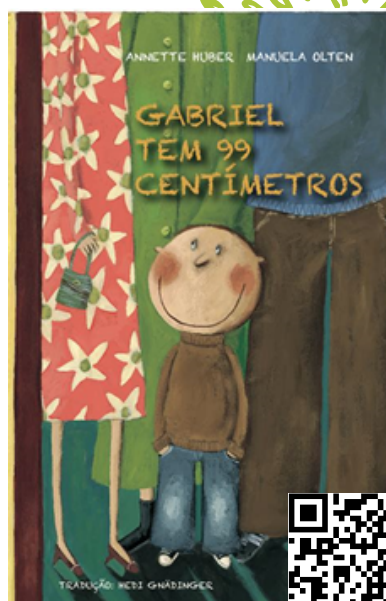
O que será que esses números representam?
O que são essas palavras que aparecem na capa e que estão na cor branca?



Se você achar interessante, converse com sua criança que este é um livro traduzido para o português, pois a autora, assim como a ilustradora, é de nacionalidade alemã.

Desde o nosso nascimento, passamos por muitas mudanças. Será que tem algo, em nós, que para de crescer quando nos tornamos adultos?

Vamos ouvir a história para descobrir...



Após a história

Você descobriu algo que deixa de crescer quando nos tornamos adultos? Será que, por serem maiores, os adultos fazem tudo em maior quantidade que as crianças? (Por exemplo comem mais, correm mais?)

Conversem com os pequenos sobre coisas que, provavelmente, as crianças podem conseguir fazer mais que os adultos (por exemplo, brincar o dia todo).



Gabriel fala que a mãe dele consegue dar mais passos que ele por conta do tamanho dela.

Convide algum adulto da família e faça a seguinte experiência:



Escolham um trajeto (do quarto para a sala, por exemplo).



Depois, a criança e o adulto precisam dar passos durante este percurso.



Não se esqueçam de contar os passos e de registrar, em um papel, o número de passos dados. Caso desejem, escrevam os nomes de vocês em um papel para organizar a informação.



Ao final, comparem quantos passos cada um deu. Foi a mesma quantidade? Foi diferente? O tamanho de cada um interferiu na quantidade de passos dados?



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Sugerimos que os adultos façam as perguntas sobre a capa do livro antes da leitura da história, de forma a instigar curiosidades nas crianças, motivando, assim, seu interesse pela narrativa.

Os adultos poderão fazer um esboço do atual corpo da criança e, em seguida, de um molde com base na altura, com que ela nasceu.

Depois, comparem o quanto os pequenos já cresceram.

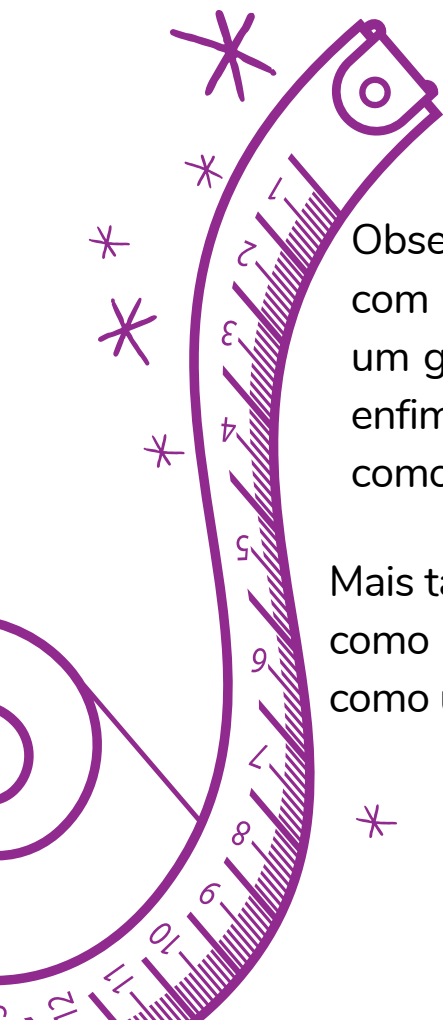
Se tiverem outras crianças na família ou que sejam de seu convívio, vocês poderão fazer um esboço dos corpos de cada uma delas.

Ao fim, elas poderão pintar esses moldes, enfeitando-os com roupas e outros adereços.

Vocês poderão, ainda, descobrir juntos quem é o mais baixo e o mais alto.

Observando o contexto do lar, o adulto poderá explorar, com a criança, algumas comparações: se ela é maior que um gato, que a porta da casa, que o computador, usando, enfim, algo concreto e pertencente ao cotidiano da criança como parâmetro de comparação.

Mais tarde, pode-se partir para uma comparação que tenha como referência algo que ela não possa visualizar em casa, como um elefante.



DE POUQUINHO A POUQUINHO, CRESCEMOS...

VAMOS OUVIR UMA MÚSICA?
Olhando a imagem ao lado, você
identifica de quem é a música?



MUNDO BITA!

Olhe a imagem novamente: o que eles estão fazendo?
A música irá falar sobre isso...

DESCOBRIU?

O nome da música é:
"A GENTE CRESCE".

Vamos ouvi-la para saber se
descobrimos mesmo!



A música diz que crescemos de pouquinho a pouquinho,
ou seja, não nos tornamos adultos de uma hora para outra.

QUE TAL PODER ACOMPANHAR O SEU CRESCIMENTO AO LONGO DE UM ANO? OU VÁRIOS ANOS?

Você pode fazer uma régua do crescimento com ajuda de um adulto para colocar em seu quarto.

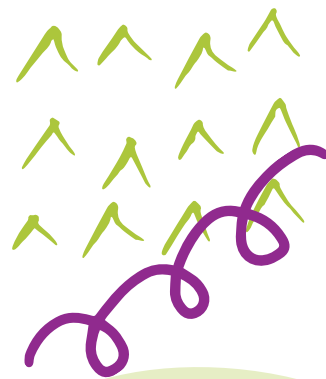
Para isso, selecione algum papel e planeje como o crescimento da criança será acompanhado.

Vocês podem optar por utilizar marcas com os numerais (forma convencional) ou por utilizar outras formas menos convencionais, fazendo as marcações apenas com algum traço ou símbolo a cada vez que medirem.

As crianças podem decorar esse instrumento de forma criativa. Se tiverem, em casa, um registro das medidas desde o nascimento do pequeno, aproveite para registrar na sua régua do crescimento.



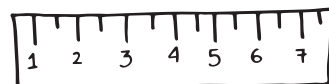
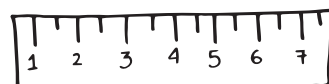
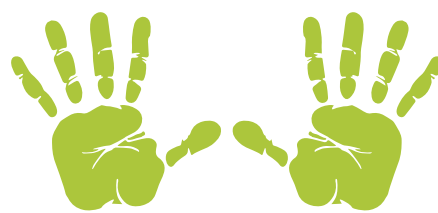
Não esqueça de compartilhar com seu grupo na
Página de Memórias Afetivas!



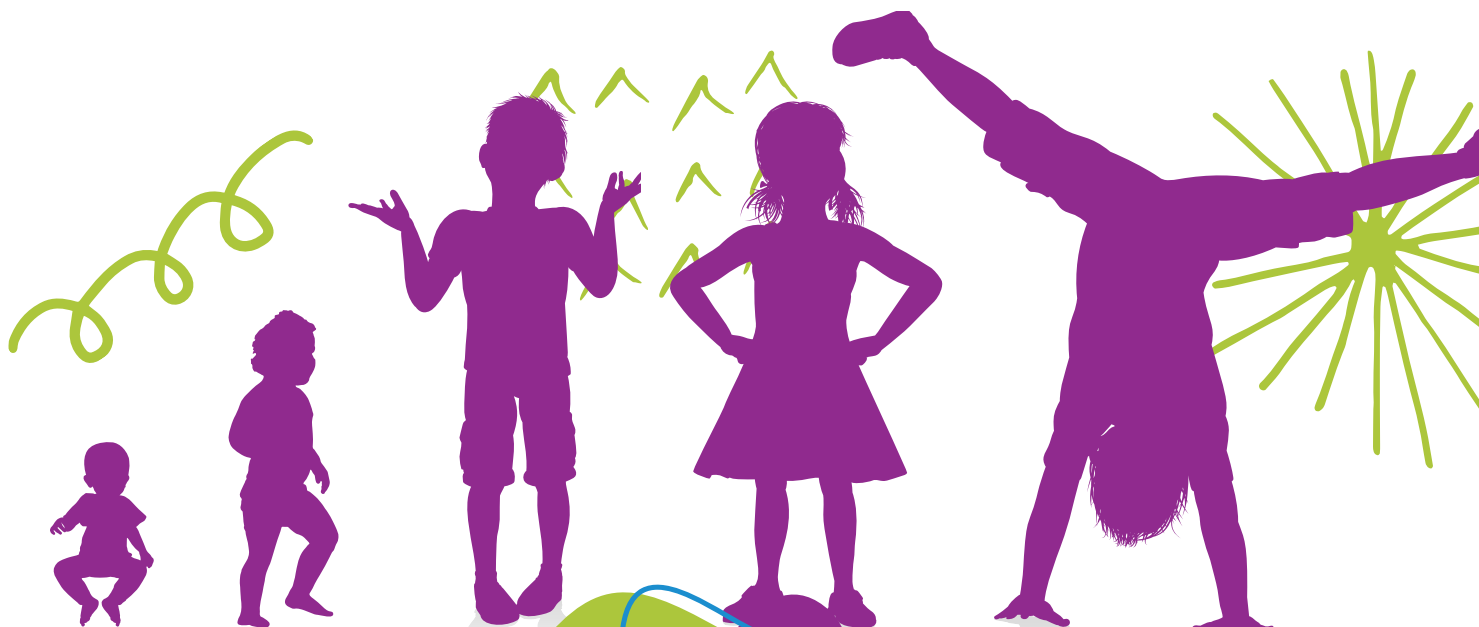
ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Os adultos poderão apresentar, para a criança, as formas convencionais de medição (fita métrica ou régua), mostrando que as utilizamos para podermos saber o tamanho das coisas de maneira mais precisa.

Para isso, os responsáveis poderão explicar para as crianças por que esses instrumentos são tão importantes. Também é possível combinar com a criança de medir algo, utilizando apenas suas mãozinhas e, depois, as mãos do adulto. Concluam, por fim, que as medidas ficam diferentes.

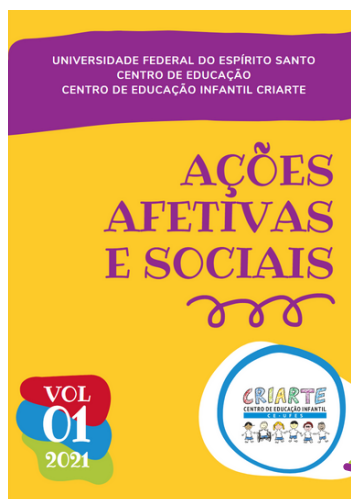


É importante que as crianças participem da confecção da régua que medirá seu crescimento, escrevendo seu nome, elaborando desenhos temáticos ou pintura. Se possível, registre e explore com a criança o crescimento desde o seu nascimento.



SOU UM CORPO EM MOVIMENTO

“Pensar o corpo e movimento na educação infantil é considerar que esta é a maneira que a criança aprende e se relaciona com o mundo a sua volta, bem como o modo como se apropria e ressignifica a cultura na qual está inserida.”
(Uchôga; Prosdócimo, 2008, p.222)



Já vimos, no caderno nº1/2021, que cada animal tem um movimento.

E o corpo de vocês? Como ele pode se movimentar? O nosso corpo é formado por diferentes partes que podem se movimentar separadamente ou em conjunto.

Por exemplo, quando andamos, estamos utilizando conjuntamente algumas partes do corpo, como os pés, as pernas, os braços.



Vocês têm pernas? Vocês têm pés? E braço?
Quem consegue movimentar a cabeça?
Quem consegue movimentar os braços?
Quem consegue movimentar as mãos?
Quem consegue movimentar a barriga?
Quem consegue movimentar as pernas?
Quem consegue movimentar os pés?



DESAFIOS!



Quem consegue se movimentar usando diferentes partes do corpo ao mesmo tempo?



Quem consegue se movimentar rápido? Devagar?
Para frente? Para o lado? Para cima?



Quem consegue se movimentar com a mão no chão e a barriga para cima?



Quem consegue se movimentar com as mãos e pés no chão?



Quem consegue se movimentar girando o corpo?

Quais outros movimentos são possíveis?
Quem me conta?





Conheça uma história bem legal!

Dance uma música bem animada!



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Cada criança é única. Portanto, a forma e o tempo de se movimentar também são únicos.

A partir das diversificadas experiências de movimento, ela vai se tornando mais consciente do seu corpo, das suas potencialidades, limitações, gostos na forma de se movimentar no mundo.

Portanto, o mais importante é incentivar positivamente as práticas de vivências motoras com segurança.

CRIARTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CE - UFES



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

CRIARTE.UFES.BR
PEDAGOGICO.CRIARTE@UFES.BR

- MARÇO . 2021 -

VOL

02

2021